

Método pode aumentar produção de mandioca no AM



A Embrapa Amazônia Ocidental vai demonstrar - durante a 9ª edição da exposição agropecuária de Careiro Castanho (AM), a Agropec - o método que permite propagar uma quantidade até **160 vezes maior** de manivas-semente de mandioca comparado ao procedimento tradicional. Esta técnica vai ser utilizada no Manareiro, projeto em desenvolvimento nos municípios de **Manaquiri** e no próprio **Careiro Castanho**, que visa à multiplicação rápida de variedades superiores de mandioca para o aumento da produção de farinha e fécula no Estado do Amazonas.

Durante o evento, os visitantes da Agropec poderão entender como funciona o passo a passo do método, através da explicação de todas as etapas do processo, desde o início até o resultado final, que é a disponibilização de manivas de mandioca em quantidade e qualidade para o plantio. No Parque de Exposições da feira já está montada a estrutura de multiplicação rápida de manivas - formada por oito câmaras de brotamento e por uma câmara de enraizamento, além do viveiro para aclimação, que possui 210 metros quadrados. Esta estrutura montada na Agropec é a mesma que será utilizada na continuidade do Manareiro em Careiro Castanho.

As fases do método que ainda não podem ser visualizadas - devido ao projeto estar em seu início - serão exemplificadas através de um banner explicativo, com imagens que servirão de suporte para facilitar a compreensão dos interessados. De acordo com o supervisor do Setor de Implementação da Programação de Transferência de Tecnologia da Embrapa Amazônia Ocidental e coordenador do Manareiro, Raimundo Rocha, o aumento da produtividade da mandiocultura passa necessariamente pela disponibilização de manivas em quantidade e qualidade genética e fitossanitária adequadas para o plantio.

MÉTODO

O primeiro passo do método de multiplicação rápida consiste no corte de manivas selecionadas em pequenas hastes com duas gemas. Estas "minimanivas" são plantadas nas câmaras de brotamento. Após 30 dias, é possível fazer o primeiro corte acima da primeira gema. Neste momento, os ramos cortados são transportados à câmara de enraizamento, onde permanecem por 15 dias, quando se formam os sistemas radiculares. Com o surgimento das raízes já é possível formar a muda, que passa por um período de aclimação de mais 15 dias no viveiro. Com quatro ou cinco ciclos é possível produzir cerca de 50 mil mudas.

O último passo é levar estas mudas para o campo de multiplicação, que compreende uma área de cinco hectares. Após um período de oito a 12 meses, o produto final do procedimento está pronto e, a partir das 50 mil mudas, são geradas aproximadamente 500 mil manivas-semente. O mesmo método será realizado em Manaquiri, o que totaliza um milhão de manivas-semente multiplicadas nos dois municípios. Os materiais serão entregues aos agricultores locais de forma gratuita, logo após a

capacitação técnica dos produtores sobre o cultivo da mandioca.

MERCADO

Produtos como a farinha de mandioca chegaram a índices de até 150% de aumento de preço devido à diminuição de produção da matéria-prima no Brasil nos últimos anos. No ano de 2012, por exemplo, houve redução de 24% em relação à produção de 2011. No Amazonas, o índice de aumento de valor da farinha de mandioca chegou a 500%, com registros de até R\$ 20,00 o quilo do produto. “O mercado é soberano. Se tem produto o preço cai, e se não tem o preço sobe”, destacou Rocha.

Iniciando pelos dois municípios contemplados, o Manareiro quer contribuir com o aumento da produção de mandioca no Amazonas, a partir de uma seleção criteriosa das manivas-semente que serão plantadas. “Uma das etapas mais importantes do plantio da mandioca é a qualidade das manivas-semente. Existe pouca disponibilidade de maniva no Amazonas e quando se encontra é de baixa qualidade. O projeto pretende ajudar a mudar esta situação”, completou o coordenador do projeto.

MANAREIRO

A mandioca é plantada por hastes da planta chamadas manivas. Embora a mandioca seja um cultivo tradicional do Amazonas, nem sempre os agricultores conseguem manter uma reserva de manivas dos seus melhores materiais de mandioca para plantio, ou aproveitar adequadamente o potencial de germinação da planta. No Estado, a multiplicação de manivas-semente pelos agricultores ocorre geralmente pelo método tradicional de propagação, no qual se tira cerca de cinco a 10 manivas-semente de uma planta adulta, quando ela atinge 10 a 12 meses.

Pelo projeto Manareiro, a Embrapa propõe capacitações no método de multiplicação rápida, pelo qual é possível, a partir de uma planta adulta, selecionar manivas para produzir cerca de 160 plantas, das quais, depois de estabelecidas em um campo de multiplicação, produzirão cerca de 1.600 manivas-semente de 20 centímetros, no período total de, aproximadamente, 16 meses.

Além de disponibilizar manivas-semente, a Embrapa vai montar, em Careiro e Manaquiri, Unidades de Observação onde serão expostas as mais diversas formas de produção da mandioca no Amazonas, desde os métodos mais tradicionais até as tecnologias mais modernas existentes para a cultura. Depois, os resultados serão apresentados e comparados. “Com essa didática ficará fácil a visualização dos produtores quanto à capacidade produtiva da mandioca quando são usadas tecnologias de produção adequadas”, destacou Rocha.

O Manareiro é uma proposta da Embrapa Amazônia Ocidental atendendo à demanda do Governo do Estado do Amazonas, por meio da Secretaria de Produção Rural (Sepror). As atividades do projeto serão executadas pela Embrapa, em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Amazonas (Idam) e as Prefeituras de Manaquiri e Careiro Castanho, através de suas secretarias municipais de Agricultura e Produção. Os recursos para o projeto serão financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), no âmbito do Programa de Apoio à Consolidação das Instituições Estaduais de Ensino e/ou Pesquisa (Pró-Estado).

Fonte: Ascom Embrapa, por Felipe Rosa